



**ANAIS**

**Simposio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

**Universidade  
Estadual de Goiás**  
Campus  
Cora Coralina

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

## **CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS ACERCA DE ANGLICISMOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

### **LINGUISTIC BELIEFS AND ATTITUDES ABOUT ANGLICISMS IN THE BRAZILIAN PORTUGUESE**

Aline Kelen Rodrigues da Silva<sup>1</sup>  
Marília Silva Vieira<sup>2</sup>

#### **Resumo:**

O trabalho objetiva, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, analisar as crenças e atitudes linguísticas de acadêmicas Letras e Matemática, acerca da inserção de anglicismos no Português Brasileiro (PB), fundamentado em LABOV, HERZOG E WEINREICH (2006[1968]); LABOV (1964), BIDERMAN (2001), BAGNO (1999;2001), CÂMARA JR (1986), CARVALHO (2002), FARACO (2001) e FERNÁNDEZ (1998). Em uma perspectiva sociolinguística, é possível analisar como funciona o processo de intercâmbio linguístico. Dessa forma, esta pesquisa pode contribuir para salientar como a Língua Inglesa, que está cada vez mais presente em nosso vocabulário, ainda causa estranheza em pessoas de uma área de estudo que não tem um contato tão intenso com uma segunda língua. Portanto, será possível verificar as diferentes atitudes de pessoas de outro campo de estudo quando em contato com palavras dessa língua. O método usado para a recolha dos dados foi a técnica de Matched Guise (LAMBERT,1972), adaptada em um formulário, na plataforma digital Google Forms. Mediante as atitudes linguísticas que foram manifestadas pelas participantes, os resultados demonstram que o processo de aceitação e/ou rejeição dos anglicismos no PB é condicionado, sobretudo, por fatores sociais. Cada grupo de juízas, o da Matemática e o de Letras, manifestou graus de aceitabilidade diferentes acerca dos anglicismos presentes no teste.

**Palavras-chave:** Avaliação. Língua Inglesa. Acadêmicas.

#### **Abstract:**

The work aims, from the perspective of Variationist Sociolinguistics, to analyze the linguistic beliefs and attitudes taken by academics of Modern Languages (Portuguese and English) and Math, about the insertion of anglicisms in Brazilian Portuguese (PB), based on LABOV, HERZOG AND WEINREICH (2006 [1968]); LABOV (1964), BIDERMAN (2001), BAGNO (1999; 2001), CÂMARA JR (1986), CARVALHO (2002), FARACO (2001) and FERNÁNDEZ (1998). From a sociolinguistic perspective, it is possible to analyze how the linguistic exchange process works. In this way, this research can contribute to show how the English language, which is increasingly present in our vocabulary, still causes strangeness in people in a study area that does not have such intense contact with a second language, such as the language course. Letters. Through this, it will be possible to verify the different attitudes of people from another field of study when in contact with words of that language. The method

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras-Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas 2018/2021, na Universidade Estadual de Goiás (UEG-Cidade de Goiás). E-mail: [alinekelen98@gmail.com](mailto:alinekelen98@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-doutora em Letras pela UEMS. Professora na Universidade Estadual de Goiás (UEG/Cora Coralina). E-mail: [vieirasmarilia@gmail.com](mailto:vieirasmarilia@gmail.com).



**ANAIS**

**Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campus  
Corá Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

of data collection was the Matched Guise technique (LAMBERT, 1972), adapted in a form, on the digital platform Google Forms. Through the linguistic attitudes that were expressed by the participants, the results demonstrate that the process of acceptance and / or rejection of anglicisms in BP is conditioned, above all, by social factors. Each group of judges, that of academics of Modern Languages (Portuguese and English) and Math, manifested different degrees of acceptability about the anglicisms present in the test.

**Key words:** Evaluation. English language. Academics.

### **Introdução**

No Português Brasileiro (doravante PB), observa-se o uso frequente de termos e expressões derivados de outras línguas, conhecidos como empréstimos linguísticos. Nesta pesquisa, especialmente, será analisado o uso dos termos e expressões oriundos da Língua Inglesa, os anglicismos. Devido a uma série de fatores, como a globalização, os avanços tecnológicos, a grande influência das mídias em massa, a necessidade de se comunicar, o contato linguístico, dentre outros, os anglicismos estão, cada vez mais, usados por falantes do PB. Esse choque de culturas entre as línguas é uma das áreas de interesse da Sociolinguística, que procura explicar como esse processo ocorre.

Nesta perspectiva, é importante ressaltar que o léxico é uma parte do conjunto da língua, por meio dele observamos as mudanças na língua, as influências e modificações causadas por outro sistema linguístico. Assim, mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas influenciam e modificam uma língua, contudo, não é isto a maior causa de variações e mudanças no sistema lexical de uma língua. Todas as mudanças no léxico resultam da fala, isto é, da língua em uso. Neste sentido, buscaremos explicar como o uso de estrangeirismos, também conhecido como empréstimos linguísticos, são avaliados socialmente por falantes do PB, de grupos sociais distintos.

Esse empréstimo linguístico sempre existiu na história das línguas e, no Português Brasileiro, não é diferente. Para Carvalho (2009), os “empréstimos linguísticos revelam a face da história do empréstimo na língua portuguesa, mostrando como o idioma recebeu elementos das línguas faladas por vários povos.” Então, percebemos como os estrangeirismos estão presentes na língua portuguesa ao longo de sua história, e que a língua portuguesa não é tão pura como defende os conservadoristas linguísticos. Mattoso Câmara Jr. (1986, p. 202) denominou “purismo linguístico”: “uma atitude de extremado respeito às formas linguísticas consagradas pela tradição do idioma, que, muitas vezes, se assume na língua literária; a língua é considerada à maneira de uma água cristalina e pura, que não deve ser contaminada”. Logo, o purista acredita que o sistema linguístico do PB pode ser afetado pela inserção de estrangeirismos, de modo a causar uma possível descaracterização da língua nacional.

Segundo Faraco (2001), “a discussão atual contra os estrangeirismos se concentra no uso de elementos do inglês: os anglicismos.” O inglês tem sido a principal fonte de empréstimos não somente à língua portuguesa, mas, como nas demais línguas. Isso se deve à forte influência econômica e social da cultura britânica e norte-americana, da qual o Brasil sempre foi cliente servil. Enquanto houver esta dependência de países que a língua materna é o inglês, é inútil ir contra essa corrente de estrangeirismos. Com base em Bagno (2001, p. 49), estrangeirismos



**ANAIS**

**Simposio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campus  
Cora Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

“são termos e expressões de outras línguas que estão sendo cada vez mais empregados na língua falada e escrita no Brasil. Mais precisamente, concentram-se nas palavras de origem inglesa”. Bagno (1999, p. 23) discorda de quem defende que a inserção de anglicismos no PB causará sua ruína e afirma que os anglicismos não têm força destruidora para causar a descaracterização do Português, como defendem os puristas e conservadores.

Sob um prisma descritivo, os estrangeirismos contribuem para reforçar o elo entre a cultura e o léxico da língua. Atualmente, por conta do avanço tecnológico na comunicação, tornou-se uma necessidade básica que profissionais de várias áreas tenham domínio de uma segunda língua, geralmente, a Inglesa, por ser considerada universal. Quem domina uma língua estrangeira é visto como certa distinção e prestígio social. Para Rajagopalan (2003), as pessoas entendem a aprendizagem de uma segunda língua a oportunidade de subir na vida, pois, a língua estrangeira “sempre representou prestígio”.

Assim, esta pesquisa, além de discutir sobre a inserção de anglicismos no Português, uma preocupação já antiga por parte dos estudiosos da língua e que divide opiniões, inova ao fazer uma reflexão sobre a avaliação social do falante que opta por palavras em língua inglesa. Desse modo, as perguntas que norteiam esse experimento estão relacionadas a uma possível avaliação mais positiva dos anglicismos, por parte das acadêmicas de Letras, por estarem em contato mais formal com a Língua Inglesa durante sua formação universitária.

### **Fundamentação teórica**

O presente trabalho respalda-se, teoricamente, nos estudos de mudança linguística, desenvolvidos sob a ótica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1994, 2004, 2006, 2008). A partir desse modelo que visa analisar a relação entre a estrutura linguística e a social, objetivamos observar como se dá a aceitação ou a rejeição da inserção dos anglicismos no PB. A língua é entendida como socialmente determinada e sujeita a variação e mudança relacionadas às transformações histórica-social-cultural de uma dada comunidade de fala. Neste ponto de vista, Labov (2008 [1972], p.19) considera que “a explicação da mudança linguística parece envolver três problemas distintos: a origem da variação; a difusão e a propagação das mudanças; e a regularidade da mudança.”

Nesse sentido, com base nas premissas de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), apresentam-se alguns dos princípios basilares para o estudo da variação e mudança linguística:

Sobrevir que a mudança linguística começa quando a generalização de uma alternância particular, num dado subgrupo da comunidade linguística, toma uma direção e assume um caráter de uma diferenciação ordenada. Outro ponto consiste em que a estrutura linguística inclui a diferenciação ordenada dos falantes e dos estilos através de regras que governam a comunidade linguística. Sendo que o domínio do falante nativo sobre a língua inclui o controle de estruturas heterogêneas. Chama-se, também, atenção ao fator de que nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implicam mudança, mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade. (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006 [1968], p. 125-126).



**ANAIS**

**Simposio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campus  
Corá Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Labov, a partir dos princípios gerais, sistematizou a estratégia para o estudo da mudança linguística. Para ele, este modelo “requer como ponto de partida a variação em uma ou mais palavras na fala de um ou mais indivíduos.” (LABOV, 2008[1972], p. 19). Em outras palavras, para o linguista, a mudança implica a variação dentro de uma comunidade de fala.

Trazendo esse conceito de Labov à presente pesquisa, a mudança linguística se reflete no uso de anglicismos incorporados ao PB e que se representam, antes de tudo, mudanças de hábitos, de valores e de visões de mundo, tais como os itens lexicais adotados em virtude da pandemia da Covid-19. Esse intercâmbio linguístico proveniente do contato cultural, cada vez maior entre os povos, revela como os itens lexicais resultam de trocas de elementos culturais entre os povos pertencentes. Além disso, é preciso ressaltar que os empréstimos linguísticos são tão antigos quanto a história da própria Língua Portuguesa, produtos de um processo histórico constante, que, conseqüentemente, geram mudanças linguísticas em todas as áreas, inclusive no léxico da língua. Portanto, percebe-se, o que aponta Carvalho (2009):

A gênese do léxico de uma língua, para ser percebida em toda sua extensão, não pode ser estudada por uma visão sincrônica da linguagem. É necessária uma visão diacrônica, para identificar-se a criação dos termos vernáculos e a adoção dos estrangeirismos. (CARVALHO, 2009, p. 21)

Saussure (1977), considerava que a língua deve ser estudada tendo em vista a sincronia e diacronia. Isto posto, quando usamos a língua, podemos perceber os *arcaísmos*, termos que já estão ficando ultrapassados, os *neologismos*, elementos de criação recente, e também, os *estrangeirismos*, que são palavras de uma língua estrangeira que começam a ser adotadas. Portanto, percebe-se, como aponta Carvalho (2009), que “o sistema lexical é a soma de experiências da sociedade e de sua cultura”.

O léxico do PB é repleto de estrangeirismos, das mais variadas línguas, como do latim popular (ou *sermo vulgaris*), que, segundo Carvalho (2009), “tem sua base lexical formada por palavras que passaram por transformações no romance lusitânico”. Assim, essas palavras modificadas constituem o padrão fonético e morfológico do PB. Palavras do latim popular, como *bucca* (*boca*), passaram por esse processo de modificação e adaptação, até se tornarem palavras do nosso português. O Latim é a língua origem de grande parte dos vocábulos do PB, entretanto, o acervo de palavras brasileiras oriundas de outras línguas é extenso, como do francês em “abajur”, do italiano, como em “lasanha”, do africano, como em “acarajé”, do japonês em “caratê”, do inglês em “*pendrive*”, dentre outros.

No presente trabalho, serão enfatizados os itens lexicais provenientes da Língua Inglesa, chamados de anglicismos. O forte contato com a cultura norte-americana, o poder econômico dos Estados Unidos da América e o desenvolvimento das tecnologias são alguns fatores que contribuíram para o uso de termos em inglês e ao seu uso em escala global. Dentro desse contexto, é importante ressaltar que os anglicismos podem ser categorizados de acordo com seu grau de enraizamento na língua de origem.

Biderman (2001), apresenta três categorias de estrangeirismos: a primeira é o decalque, que também pode ser chamado de calque ou calco, que corresponde à versão literal do lexema-



**ANAIS**

**Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campus  
Corá Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

modelo concretizado, e consiste em criar novos termos por meio da tradução de vocábulos estrangeiros, mantendo-se o sentido e a estrutura da língua origem, como em *cartão de credito*, calco de *credit card*; a segunda categoria é a adaptação ou adequação da forma estrangeira à fonética e à ortografia brasileiras, oficializando-se a pronúncia de acordo com a fonética de nossa língua materna, como de *drink* para *drinque*; e a última categoria é a incorporação da palavra em sua grafia original, como *best sellers*, por exemplo.

Dessa forma, a assimilação de estrangeirismos, em alguns casos, conjectura o que Biderman (2001) classifica como “adaptação da forma estrangeira à fonética e à ortografia brasileira e à incorporação do vocábulo em sua grafia original”. Ocorre, pois, uma aceitação por parte da comunidade linguística perante tal conceito e a incorporação do item emprestado em sua grafia original, sem adaptações. Todavia, assim como pode ocorrer uma aceitação do item lexical pela comunidade linguística, pode haver, também, uma rejeição dele. A esse respeito, Carvalho (2002) evidencia que “um termo estrangeiro pode ser adotado, substituído ou rejeitado pela comunidade linguística”.

### **Crenças e atitudes**

Os estudos sobre as atitudes linguísticas, no campo da Sociolinguística, são importantes para conhecermos mais profundamente assuntos como a escolha de uma língua em sociedades multilíngues, a inteligibilidade, a planificação linguística ou o ensino de línguas. Ademais, as atitudes influenciam decisivamente nos processos de variação e mudanças linguísticas que se produzem nas comunidades de fala.

Como já mencionado por Weinreich, Labov e Herzog (2006), a avaliação é uma das etapas de grande relevância para o processo de mudança linguística. Logo, os estudos de percepção, concentrados na terceira onda da Sociolinguística (ECKERT, 2000, 2012), investigam os comportamentos linguísticos por intermédio das avaliações realizadas por indivíduos perante a inserção de um novo termo linguístico dentro da comunidade linguística. Para isso, é preciso observar como ocorre a mudança linguística e analisar a estrutura linguística dos usuários e dos estilos que, por meio de regras intra e extralinguísticas, governam a variação em sua comunidade linguística. No que tange ao uso de anglicismos, as crenças e atitudes linguísticas dos falantes de PB podem sinalizar o ritmo da mudança. Para Moreno Fernández (1998, p. 179),

A atitude linguística é uma manifestação da atitude social dos indivíduos, distinguida por centrar-se e referenciar-se tanto a língua como o uso que ela tem na sociedade, e ao falar de língua incluímos qualquer tipo de variedade linguística [...]. (FERNÁNDEZ, 1998, p. 179, tradução nossa<sup>3</sup>).

As atitudes têm formas diversas de se manifestar: López Morales aborda as atitudes positivas e negativas, que se expressam de inúmeras formas, diante de diferentes tipos de

<sup>3</sup> Trecho original: “La actitud lingüística es una manifestación de la actitud social de los individuos, distinguida por centrarse y referirse específicamente tanto a la lengua como al uso que de ella se hace en sociedad, y al hablar de <<lengua>> incluimos cualquier variedad lingüística.” (FERNÁNDEZ, 1998, p. 179).



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

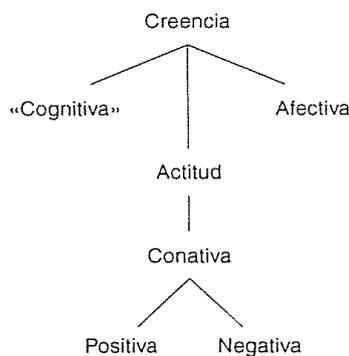
realidades sociolinguísticas. Se a atitude do falante acerca de determinado termo ou expressão em inglês é positiva, a incorporação desse termo ao léxico pode ocorrer de forma mais rápida. Uma atitude negativa, no entanto, pode levar ao seu abandono do item lexical, impedindo a mudança.

Segundo Moreno Fernández (1998), as atitudes, além de serem portadoras de formas e atributos linguísticos, também transmitem significados, conotações sociais e valores sentimentais. Em termos gerais, acredita-se que as atitudes linguísticas implicam diretamente a presença de vários elementos ou subcomponentes: valoração (componente afetivo), um saber ou crença (componente cognitivo) e uma conduta (componente conotativo).

Para melhor compreensão de como ocorre o processo da língua em seu uso social, López Morales (1986) propôs uma representação entre a relação das crenças linguísticas e as atitudes linguísticas:

Figura 1: Relação entre crença e atitude linguística segundo López Morales (1986)

LA LENGUA EN SU USO SOCIAL



Fonte: Fernández (1998, p.185)

De acordo com López Morales, as crenças linguísticas de um indivíduo ou grupo levam ao surgimento das atitudes linguísticas. Por meio da representação, é possível compreender que as crenças linguísticas (componentes cognitivo e valorativo), determinam as atitudes linguísticas que conduzem os indivíduos a condutas, e podem ser positivas ou negativas. Mediante tal fato, é possível a compreensão de questões que podem estar relacionadas a determinadas atitudes linguísticas manifestadas por um grupo ou por uma comunidade de fala.

Não é possível desarticular a relação entre língua e identidade, sobretudo, quando se trata de identidade étnica, não obriga a tratá-las como realidades substanciais, sendo que a existência de uma identidade étnica muito diferenciada de outra nem sempre quer dizer que o uso de uma língua será muito diferenciado de outra. A identidade é aquilo que nos permite diferenciar um grupo de outro, uma etnia de outra, uma pessoa de outra, etc. Há duas maneiras elementares de identidade: a de forma objetiva e a de forma subjetiva. De acordo com Moreno Fernández (1998),



**ANAIS**

**Simposio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campus  
Corá Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

a forma objetiva caracteriza-se pelas instituições que compõem a comunidade de fala e pelas diretrizes culturais que lhe conferem personalidade. A forma subjetiva refere-se ao sentimento da comunidade compartilhado por todos seus membros e a ideia de diferenciação dos demais. (FERNÁNDEZ, 1998, p. 180. tradução nossa<sup>4</sup>)

Nessa perspectiva, as crenças e atitudes dos falantes do PB acerca dos anglicismos serão analisadas à luz do conceito de *prestígio*. O prestígio linguístico pode ser considerado tanto como uma conduta quanto uma atitude, é algo que se tem e que se demonstra e, também, algo que se concede. De acordo com Moreno Fernández (1998), o prestígio pode ser definido como “um processo de concessão de estima e respeito que há em indivíduos ou grupos, que reúne certas características e que leva à imitação das condutas e de crenças desses indivíduos ou grupos”. As normas de prestígio podem variar de um grupo social para outro e, para descobrir a formulação geral de normas que regem uma comunidade de fala, primeiramente, é preciso descobrir o que caracteriza cada grupo social que compõe essa comunidade de fala.

## **Metodologia**

O *corpus* desta pesquisa constitui-se de dados obtidos por meio de dois estímulos linguísticos, especialmente gravados para o experimento, a partir de duas versões de um texto elaborado especificamente para a aplicação do teste. A primeira versão do texto foi formulada apenas com palavras do PB; na segunda, é feita a substituição de alguns itens lexicais da língua materna por anglicismos.

As duas versões do texto são avaliadas por 12 graduandas de uma universidade pública de Goiás. Metade delas cursam graduação em Letras e a outra metade, Matemática. Todas elas estão matriculadas no terceiro período da Licenciatura.

A princípio, o instrumento utilizado para obter os dados desta pesquisa foi um formulário elaborado na plataforma digital *Google Forms*, adaptado da técnica *matched guise*, de Lambert (2003 [1967]), precursor dos estudos sobre atitudes linguísticas. Em um segundo momento, as participantes responderam outro formulário, disponibilizado na mesma plataforma digital, *Google Forms*, cujo propósito era a medição direta.

A técnica *Matched Guise* surgiu nos estudos da Psicologia Social, a qual, segundo Lambert e Lambert (1972, p. 7), é “o estudo experimental dos indivíduos, examinados no seu enquadramento social e cultural”, sendo atribuição do psicólogo social buscar descrever e explicar os efeitos psicológicos do contato social e o próprio processo social. Até a década de 60, esses estudos não se preocupavam com o aspecto sociocultural da linguagem nem com questões sociolinguísticas. A língua era utilizada somente como um instrumento para obter dados. Foi Lambert (2003[1967]), que se interessou pelos aspectos social, ideológico e cultural da linguagem.

---

<sup>4</sup> No original: “caracterizándola por las instituciones que la componen y las pautas culturales que dan personalidad, bien de forma subjetiva, anteponiendo el sentimiento de comunidad compartido por todos sus miembros y la idea de diferenciación respecto de los demás.” (FERNÁNDEZ, 1998, p. 180.)



**ANAIS**

**Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campus  
Corá Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Essa técnica é muito comum quando se opta pelo método de medição indireta, que consiste em inferir as atitudes linguísticas, apresentado aos juízes estímulos com o conteúdo que se objetiva analisar. Baseados em suas crenças linguísticas, eles avaliarão os estímulos e os julgarão, sem que tenham consciência do propósito da investigação. Em sua origem, consiste em utilizar falantes bilíngues, a fim de refletir sobre as crenças e atitudes linguísticas em relação ao falante, quando opta por cada uma das línguas em questão. Para o presente teste, solicitou-se que uma voluntária de 39 anos, goiana, graduada e doutora em Letras e professora de inglês, gravasse os estímulos: o primeiro, em que constam apenas palavras em português e o segundo, com a inserção de anglicismos. Os estímulos foram produzidos de modo a se aproximar da fala cotidiana e espontânea:

**Estímulo 1:**

“Gente, resolvi dar uma virada na minha vida! Me sentia muito mal, já não gostava do meu corpo, do meu estilo de roupa, de mais nada. Aí, um dia, quando estava indo para o trabalho, vi uma placa com a seguinte frase: “Sua vida é feita de escolhas, faça a sua e seja feliz!” A parti daí, eu parei de ficar triste por coisas que eram fáceis de ser resolvidas, decidi mudar, comecei uma dieta com pouco carboidrato, que é excelente, por sinal! Passei a tomar vitaminas e a fazer exercícios toda manhã. Comecei a cuidar da saúde do meu corpo, mas sem essa obsessão de ficar modelada, sabe!? Optei por ir para o trabalho de bicicleta, porque, além de fazer bem para mim, faz bem para o bolso e para o meio ambiente também. Aí, mudei meu estilo de roupa também. Mas não para ficar na moda, como essas modelos de revistas, mas, sim, para me sentir bem com roupas que definem minha essência, meu verdadeiro eu! Comecei a sair mais com meus amigos para a noite, curtir, sorrir com eles, até marcamos uns esquemas depois de alguns goles”.

**Estímulo 2:**

“Gente, resolvi dar um *up* na minha vida! Me sentia muito na *bad*, já não gostava do meu corpo, do meu *style* de roupa, de mais nada, sabe!? Até que um dia, quando eu estava indo para o trabalho eu vi em um *outdoor* a seguinte frase: “Sua vida é feita de escolhas, faça sua escolha e fique *happy*!” A parti daí, parei de ficar *sad* por coisas que eram fáceis de ser resolvidas, foi aí que decidi começar uma dieta *LowCarb*, que é excelente, por sinal! Passei a tomar *shake diet* e a fazer exercícios físicos toda manhã. Passei a cuidar da saúde do meu corpo, mas sem essa obsessão de ser *fitness*, sabe!? Optei por ir ao trabalho de *bike*, porque, além fazer bem para mim, faz bem para o bolso e para o meio ambiente também! Aí mudei meu *design* de roupas, mas não para ficar *fashion* como essas *top models* de revista, mas, sim, para me sentir bem, com *looks* que definem minha essência, meu verdadeiro eu! Comecei a sair com meus melhores amigos para a *night*, a curtir mais, sorrir mais com os meus *best friends*, até tivemos alguns *afters* após alguns *drinks*”.

Como dito anteriormente, Biderman (2001), apresenta três categorias de estrangeirismos: a primeira é o decalque, representado, no teste, pelas palavras, *estilo (style)*, *dieta com baixo carboidrato (Low Carb)*, *melhores amigos (best friends)*; a segunda é a



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

adaptação ou adequação da forma estrangeira à fonética e à ortografia brasileiras, que, no teste, são exemplificadas por *drinks (drinque)s*; a terceira categoria é a incorporação da palavra em sua grafia original, como *up sad, bad, happy, outdoor, fitness, bike, design, look, top model, shake diet, fashion e afters*, empregadas no teste.

Depois da gravação dos áudios, foi formulado o teste, com base em características vinculadas a três categorias, propostas por Lambert (2003): competência; integridade pessoal; atratividade social. Entretanto, para a presente pesquisa, será analisado apenas uma característica relacionada somente à uma dessas categorias, a qual é a *integridade pessoal* representada pela *Educação*. Como já dito anteriormente, na perspectiva de Rajagopalan (2003), de quem domina uma segunda língua detém prestígio social. Logo, acredita-se que as informantes irão considerar a fala com anglicismos mais educada em uma extensão de crenças positivas acerca dos anglicismos.

Formulou-se o experimento de modo que, para cada estímulo, houvesse uma escala de diferencial semântico, com 5 opções. Dessa forma, 1 e 2 são considerados os menores graus, 3, mediano e os graus 4 e 5, os maiores na escala de avaliação. Portanto, cada uma das informantes escolheu o grau que melhor representa sua percepção acerca dos estímulos.

Figura 2 – Parte do formulário apresentado às informantes

Fonte: Dados da presente pesquisa

A figura apresenta parte do modelo do formulário utilizado nesta pesquisa, a partir do qual as participantes emitiram seus juízos de valor após ouvir cada áudio. Primeiramente, era exibido o estímulo integralmente em português e, posteriormente, aquele com a inserção de anglicismos.

Em um segundo momento, foi elaborado um formulário com um questionário, usando a técnica de medição direta, a qual consisti em recolher os dados mediante questionários e entrevistas, onde as perguntas podem ser em uma estrutura aberta (o informante emite a resposta que acha ser mais adequada) e de estrutura fechada (é oferecido ao informante algumas possibilidades limitadas de respostas).



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Figura 3 – Segundo formulário com o questionário

A pergunta 1 deve ser respondida de acordo com os vídeos abaixo:

Vídeo 1:



Vídeo 2:



1- Após ver os dois vídeos, nota-se que ambos possuem visões diferentes sobre a inserção de palavras inglesas no Português Brasileiro. Nessa perspectiva, com qual dos dois vídeos você mais se identificou? Por quê? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

2- Qual foi sua relação na aprendizagem de língua inglesa durante sua formação escolar? Você gostava das aulas? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

3- Qual é a sua experiência com a língua inglesa atualmente? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Fonte: Dados da presente pesquisa

A figura acima representa o formulário apresentado às informantes, com as seguintes perguntas:

- *Após ver os dois vídeos, nota-se que ambos possuem visões diferentes sobre o uso de palavras inglesas no Português Brasileiro. Nessa perspectiva, com qual dos dois vídeos você mais se identificou? Por quê?*
- *Qual foi sua relação com a língua inglesa durante sua formação escolar? Você gostava das aulas?*
- *Qual é sua experiência com a língua inglesa atualmente?*

## Resultados e análise dos dados

Com base nos dados recolhidos do primeiro teste, verificamos as escolhas feitas pelas julgadoras de cada curso, com base na percepção que tiveram sobre os estímulos. Em seguida foram montados gráficos com a distribuição das escolhas em relação a cada fala.

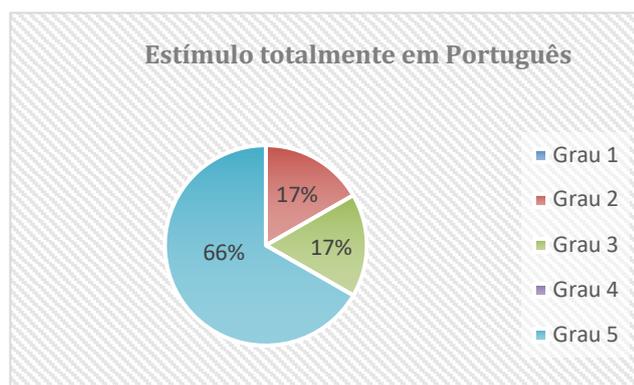
### *Análise da percepção das acadêmicas de Letras*

Primeiramente, serão exibidos os resultados obtidos por meio avaliação das 6 acadêmicas do curso de Letras. Para cada atributo social que compõe o teste, serão comparados os resultados referentes ao estímulo 1, com palavras vernáculas, e ao estímulo 2, com anglicismos.



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Gráfico 1: Dados referentes à Educação – Português



Fonte: dados da presente pesquisa

Ao observar os dados apresentados no gráfico, analisando as escolhas feitas pelas julgadoras referentes ao estímulo em que constam apenas palavras do PB, verifica-se que 66% das juízas optaram pelo maior grau de educação.

Gráfico 2: Dados referentes à Educação - Anglicismos



Fonte: dados da presente pesquisa

Já no gráfico acima, podemos verificar que as escolhas feitas sobre o mesmo quesito, referente ao estímulo com inserção de anglicismos apresenta mais oscilação entre os graus. Tendo mais escolhas por graus mais baixos, concentrando 66%.

Finalizada a análise dos dados em relação às percepções das acadêmicas de Letras sobre os dois estímulos, observa-se que há avaliação mais positiva, em relação ao atributo *Educação*, pelo falante que não possui anglicismos na fala. Desse modo, para as acadêmicas de Letras, de acordo com os resultados, um falante é visto com menor prestígio quando utiliza palavras em língua inglesa.

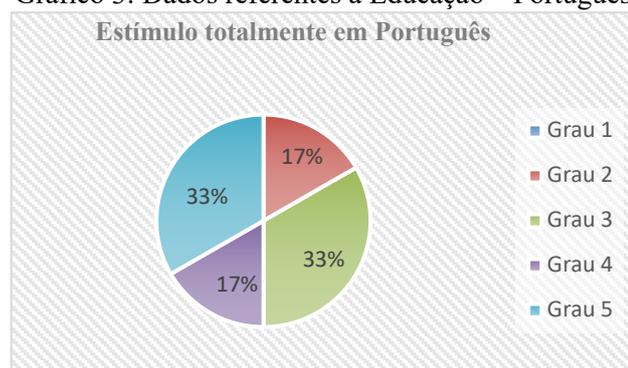
### ***Análise da percepção das acadêmicas de Matemática***



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Serão expostos, nesta seção, os dados atinentes aos julgamentos das acadêmicas de Matemática, como demonstra o gráfico abaixo.

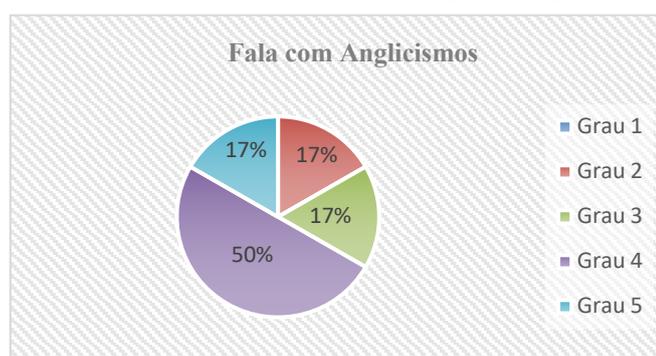
Gráfico 3: Dados referentes à Educação – Português



Fonte: Dados da presente pesquisa

Ao observar o gráfico, no que se refere à Educação, nota-se que a avaliação das juízas foi bem distribuída entre os graus, sendo metade achando o falante apenas em Português educado e a outra metade razoavelmente educado.

Gráfico 4: Dados referentes à Educação - Anglicismos



Fonte: dados da presente pesquisa

Ainda referente à Educação, com base no gráfico, percebe-se que a maioria das avaliações estão concentradas nos graus mais altos. Desse modo, tem-se 77% das escolhas das julgadoras relacionadas ao estímulo com anglicismos.

Concluída a análise das percepções feitas pelas acadêmicas de Matemática, nota-se que as juízas desse grupo julgaram de forma mais positiva, no que se refere aos estímulos, a fala com a inserção de anglicismos. Desse modo, observa-se que o grau de prestígio atribuído pelas acadêmicas de Matemática em relação ao estímulo com anglicismos foi maior em relação do que aquele observado nos dados das acadêmicas de Letras.



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

### **Considerações finais**

As atitudes linguísticas das participantes desta pesquisa, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento, revelam diferentes comportamentos no que se refere à inserção de anglicismos no PB. Tal fato, possivelmente, ocorreu devido às crenças linguísticas que cada grupo possui em relação à inserção de anglicismos na língua materna, o contato social que cada informante possui com a LI pode ter levado as juízas a demonstrar atitudes distintas.

Respondendo às perguntas norteadoras deste trabalho, as acadêmicas de Letras tiveram mais atitudes negativas em relação à fala com anglicismos. Isso refuta o pensamento de que as acadêmicas de Letras iriam demonstrar uma avaliação mais positiva perante ao inglês, devido ao seu maior contato com essa língua. Apesar de terem mais contato com o inglês, as acadêmicas de Letras demonstraram uma atitude ou mais conservadora, no sentido de “preservar” a Língua Portuguesa, ou por entenderem que, sob um ponto de vista linguístico, o inglês não é superior ao português e que o uso de termos em língua inglesa não torna a fala de alguém mais valorizada socialmente.

As acadêmicas de Matemática, por sua vez, demonstraram mais atitudes positivas à fala com anglicismos. A avaliação positiva das acadêmicas de Matemática perante ao uso de anglicismos foi um contraposto à ideia de que essas acadêmicas teriam uma avaliação mais negativa à fala com anglicismos. Refutou-se a hipótese de que as acadêmicas de Matemática, que não tem um intenso contato com o inglês, por serem de uma área de estudo diferente da Letras, demonstrariam uma estranheza à fala com anglicismos. Pode-se inferir que, para esse grupo de juízas, o inglês possa soar como uma língua mais chique ou mais valorizada que o português. Mantendo-se um grau de prestígio maior ao uso desta língua na em sua língua materna.

Sendo assim, percebe-se que a forma como o falante utiliza os anglicismos pode determinar as crenças e atitudes das demais pessoas em relação a sua fala: de uma forma menos prestigiada, no caso das acadêmicas de Letras, ou mais prestigiada, como foi com as acadêmicas de Matemática.

Logo, observa-se que processo de aceitação e/ou rejeição dos anglicismos no PB é condicionado por vários fatores socioculturais, tais como o maior ou menor contato com a Língua Inglesa e a formação acadêmica dos juízes. Além disso, nota-se que o uso dos estrangeirismos é um reflexo de um panorama mais amplo, tal como a dependência econômica de outros países, ou mesmo o desejo de reproduzir seus valores ou padrões culturais, como já aconteceu com os galicismos (palavras em francês), na virada do século XVIII para o século XX e, mais recentemente, com os anglicismos, a partir do século XX.

Portanto, evidencia-se que a mudança linguística, expressa pela incorporação de anglicismos ao Português, deriva, antes de tudo, de uma mudança de hábitos, de valores e de visões de mundo dos falantes de PB.

### **Referências**



**ANAIS**

**Simposio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campus  
Corá Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

BAGNO, M. Cassandra. Fênix e outros mitos. In FARACO, C. A. (Org). **Estrangeirismos: guerra em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001.

\_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CÂMARA, JR., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1986, p.102.

CARVALHO, N. **Empréstimos linguísticos**. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

ECKERT, P. **Linguistic Variation as Social Practice**. Oxford: Blackwell, 2000.

FARACO, C. A. (org.) **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001.

FERNÁNDEZ, M. F. **Actitudes lingüísticas**. In: FERNÁNDEZ, M. F. Principios de Sociolingüística y Sociología del lenguaje. 1º edição, Córcega: Editora Ariel S.A., 1998, p. 88-192.

LABOV, W. **Principles of linguistic change**. Oxford: Blackwell, v. 1, 1994.

\_\_\_\_\_. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno; Marta Scherre; Caroline Cardoso; São Paulo: Parábola, 2008 [1972], p. 19.

LAMBERT, W. E. **A Social Psychology of Bilingualism**. [1967] In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (orgs.). Sociolinguistics: the essential readings. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2003 [1967].

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SANDMANN, A. J. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1997.

WEINRIECH, U.; LABOV, W.; HERZOG M. I. **Fundamentos empíricos para teoria de mudança linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968] p. 125-126.